

POTENCIALIDADES DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Sanara Cruz Miranda ¹
Keila de Abreu Carvalho ²
Taise Miranda Lima ³
Wanna Santos de Araújo ⁴

A qualidade da educação tem sido um tema muito debatido atualmente. Dentre as diversas questões que contribuem para alcançar o objetivo de uma educação de qualidade está a formação de professores, visto que é o profissional responsável por fazer a mediação entre o conhecimento científico exigido pela sociedade e os alunos.

A formação do professor vai além dos conhecimentos específicos da disciplina que irá lecionar, por isso, programas de extensão oferecidos pelas instituições de Ensino Superior se constituem excelentes oportunidades para que os licenciandos possam conhecer a realidade educacional de forma mais prática, onde por meio da reflexão da realidade e dos conhecimentos teóricos possam ir construindo a sua identidade docente. Dessa maneira, o presente trabalho tem por objetivo relatar a importância de um projeto de extensão para a formação de futuros professores de ciências.

A universidade pública se fundamenta no tripé de ensino, pesquisa e extensão para promover a formação qualificada do estudante. Diante disso, de acordo com Manchur, Suriani e Cunha (2013) a extensão é um dos meios para a promoção de uma formação acadêmica integralizada, pois promove uma associação entre a teoria e a prática e ao mesmo tempo possibilita uma comunicação do discente com a sociedade, assim, promove um intercâmbio de saberes e a elaboração de novos conhecimentos.

Conforme Corrêa-Silva, Da Penha e Gonçalves (2017), dentre as contribuições da extensão para a formação universitária está o desenvolvimento humano e também das habilidades e conhecimentos profissionais, já que possibilita que o licenciando relacione a

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí – UFPI, cruzsanara@ufpi.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí – UFPI, carvalhokeila@ufpi.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí – UFPI, taisemirandalima@ufpi.edu.br;

⁴ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Piauí- UFPI, wannasantos@ufpi.edu.br.

teoria com a prática. Vale ressaltar, que permite romper obstáculos da formação inicial por promover maiores experiências práticas.

O Projeto intitulado como “O ensino de ciências no ensino fundamental: Intervenção científico-prática”, trata-se de um projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí – Campus Professora Cinobelina Elvas, que tem como objetivo promover um ensino de ciências mais contextualizado em escolas públicas de Bom Jesus- Piauí, através de práticas interventivas ligadas às aulas dos professores de ciências. Além disso, o projeto visa proporcionar experiência profissional para os licenciandos do curso de Ciências Biológicas.

A pesquisa se trata de um relato de experiência. Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021) esse tipo de pesquisa visa abordar as experiências acadêmicas do pesquisador seja na área do ensino, pesquisa ou extensão sendo marcada pela descrição, embasamento científico e reflexão. Dessa forma, é relatada as experiências vivenciadas na execução das atividades realizadas por um grupo de extensão em uma escola pública de Bom Jesus Piauí que atende do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental.

Este projeto desenvolve atividades que buscam colaborar com o ensino de ciências, como a execução de práticas e construção de modelos didáticos com materiais de baixo custo, além de ações de monitoria para aqueles alunos que apresentam dificuldades em conteúdo de ciências. Além das ações realizadas na escola, também há curso de formação fornecidos tanto para os monitores quanto para os educadores das escolas participantes, sendo importante destacar que ocorre reuniões semanais com os integrantes do grupo, que se constitui como um momento de troca de experiências e de muita reflexão sobre o ensino de ciências e as dificuldades enfrentadas no contexto escolar.

É válido frisar que o projeto teve início em novembro de 2022, com reuniões para estabelecer metas e também curso de formação para se trabalhar com materiais de baixo custo nas áreas de zoologia, genética e botânica, além da parte pedagógica. No primeiro contato, a escola foi bem receptiva, mas foi nesse momento que percebemos alguns desafios que viriam pela frente, dentre eles, a estrutura física do local e também a falta de recursos financeiros, tanto no que diz respeito à escola quanto ao projeto (que não recebe verba nenhuma). Dessa maneira, foi um momento importante para planejarmos as nossas ações de forma que fossem adequadas com a realidade vivenciada.

A princípio os alunos não compreenderam muito bem a função dos monitores e queriam tratá-los como professores, pedindo inclusive permissão para sair da sala enquanto a docente responsável pela turma estava ocupada com outros afazeres. Mas aos poucos passaram a compreender que a função dos monitores era auxiliá-los em alguma dificuldade

que tinham com relação aos conteúdos trabalhados em aula e também em conjunto com os professores de ciências planejarem atividades mais contextualizadas e que tornasse a aprendizagem mais significativa.

Nesse primeiro momento os docentes da instituição escolar também apresentaram dificuldade para entender os objetivos do projeto e por algumas vezes atribuíam funções que não cabia aos monitores. Mas através do diálogo, foi possível esclarecer melhor a função do projeto, no entanto, ainda se sente falta do planejamento das atividades em conjunto com os professores da escola.

Após uma melhor organização e adequação com a escola, iniciou-se as intervenções com os alunos. Os discentes, se mostraram muito entusiasmados em cada atividade realizada e participavam bastante, inclusive com questionamentos sobre os conteúdos trabalhados, chegando a ser admirável como práticas envolvendo materiais simples podem estimular a participação dos alunos e tornar as aulas mais dinâmicas, além de provocar uma maior proximidade com os alunos, garantindo um maior envolvimento dos mesmos. Nesse sentido, Cardoso (2014) afirma que atividades práticas referente ao ensino de ciências contribui para um melhor aprendizado dos alunos e quando bem planejadas acaba por proporcionar um maior envolvimento dos mesmos, bem como, o raciocínio crítico.

Um dos pontos que tem sido de grande valia para a formação dos licenciandos são as reuniões realizadas no grupo, visto que tem proporcionado muitas reflexões a respeito do cenário educacional de atuação do projeto, onde é exposto as dificuldades encontradas e é buscado em conjunto soluções para as mesmas. Sem falar, que como o projeto é realizado em duas escolas que mesmo sendo públicas são muito diferentes tanto na estrutura física quanto no público atendido, tem proporcionado meditações sobre as particularidades de cada uma e também os anseios que cada integrante tem com relação ao futuro profissional. Para Rosa, Suart e Marcondes (2017) é necessário que desde a sua formação inicial o licenciando seja capaz de refletir e questionar a sua prática para que possa relacionar o conhecimento científico com as teorias de ensino, e dessa forma, busque um constante aperfeiçoamento. Assim, o projeto tem contribuído para entender a complexidade da realidade educacional bem como que tipo de professores os monitores desejam se tornar.

Portanto, o projeto de extensão tem proporcionado grande contribuição para a formação inicial e construção da identidade docente dos integrantes, pois por meio da interação com a escola e os diálogos do grupo tem gerado muita reflexão sobre que tipo de educadores almejamos ser futuramente, também as atividades desenvolvidas com os alunos tem feito com que cada integrante crie a sua maneira própria de realizar uma ação didática.

Sem falar, que tem servido para o conhecimento dos desafios educacionais que esperam na vida profissional.

Palavras-chave: Ensino de ciências, Atividades práticas, Reflexão, Formação profissional.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, F. S. **O uso de atividades práticas no ensino de ciências:** na busca de melhores resultados no processo ensino aprendizagem. 2014.

CORRÊA-SILVA, A. M.; DA PENHA, N. R.; GONÇALVES, J. P. Extensão universitária e formação docente: contribuições de um projeto de extensão para estudantes de pedagogia. **Formação Docente**, v. 9, n. 1, p. 58-73, 2017.

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; DA CUNHA, M. C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

ROSA, L. M. R.; SUART, R.C.; MARCONDES, M. E. R. Regência e análise de uma sequência de aulas de química: contribuições para a formação inicial docente reflexiva. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 23, p. 51-70, 2017.